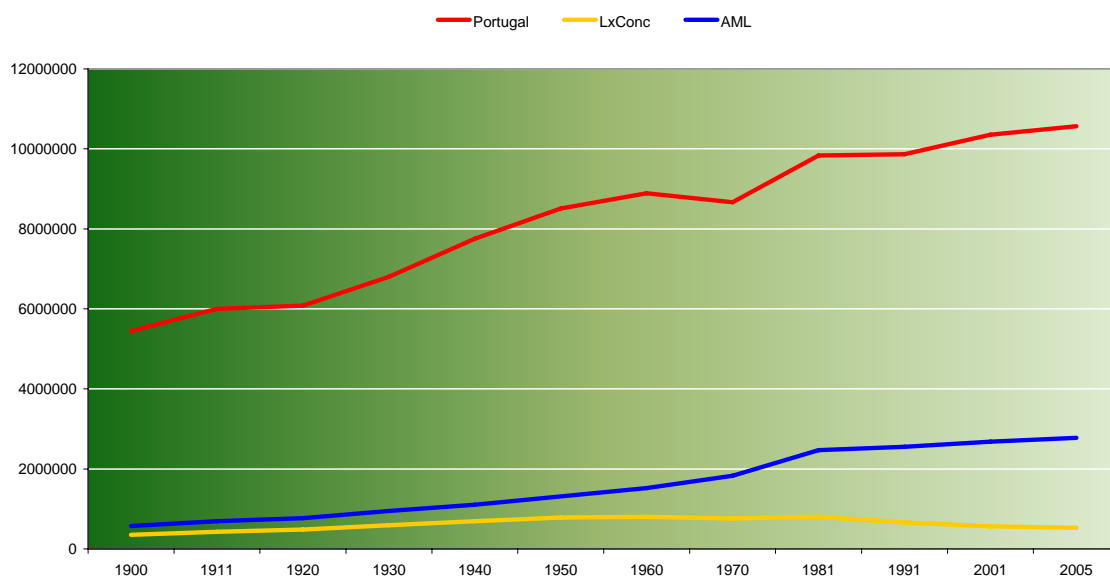




## Informação diagnóstico

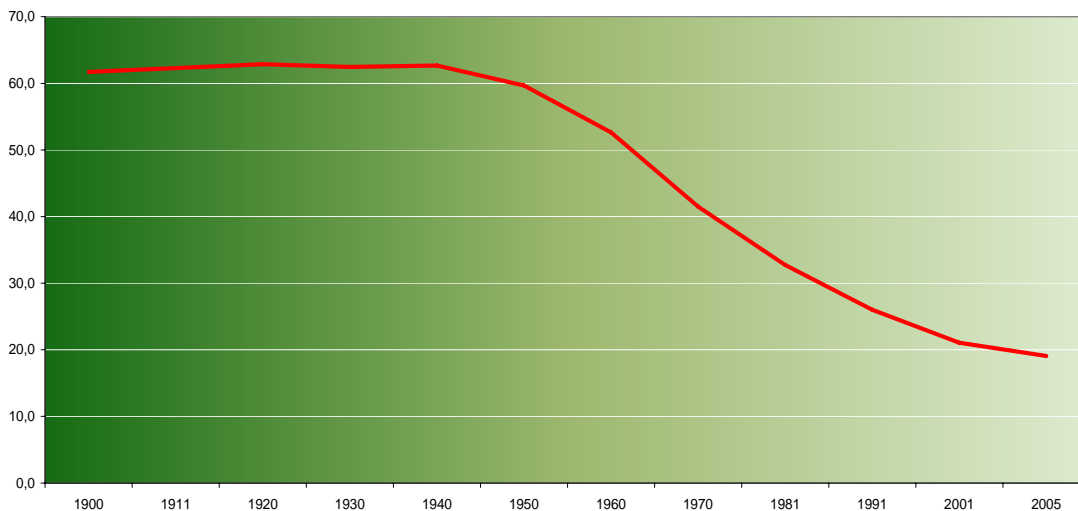
### O declínio demográfico da cidade de Lisboa e a periferização da área metropolitana

**Evolução Comparada das Populações de Portugal,  
da Área Metropolitana de Lisboa e do Concelho de Lisboa, 1900-2005**



Nos últimos 25 anos, ou, mais precisamente, entre 1981 e 2005, a população da Área Metropolitana de Lisboa teve um aumento de 12.6% (310771 habitantes), enquanto a população residente no Concelho de Lisboa sofreu uma redução de magnitude quase idêntica (278452 habitantes), representando, todavia, uma queda de 34.5%.

**Proporção (%) da População do Concelho de Lisboa  
no Total da População da área Metropolitana de Lisboa,  
1900-2005**

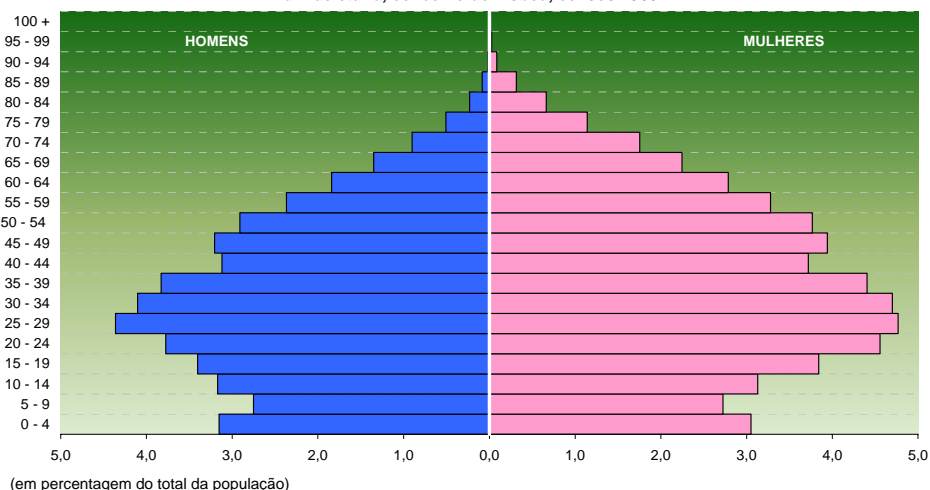




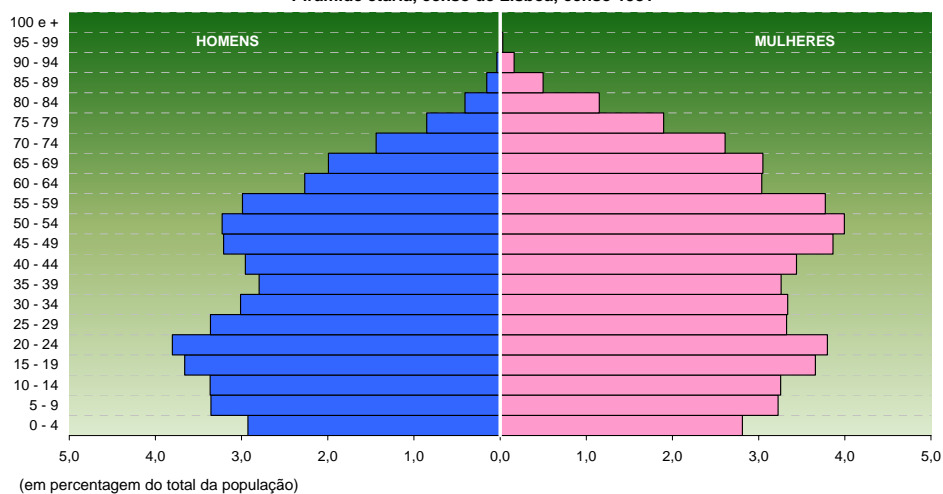
### O envelhecimento da população da cidade de Lisboa

Para além do aumento significativo do peso dos grupos etários mais idosos merece destaque o “envelhecimento” na base das pirâmides pela redução do peso dos grupos etários mais jovens.

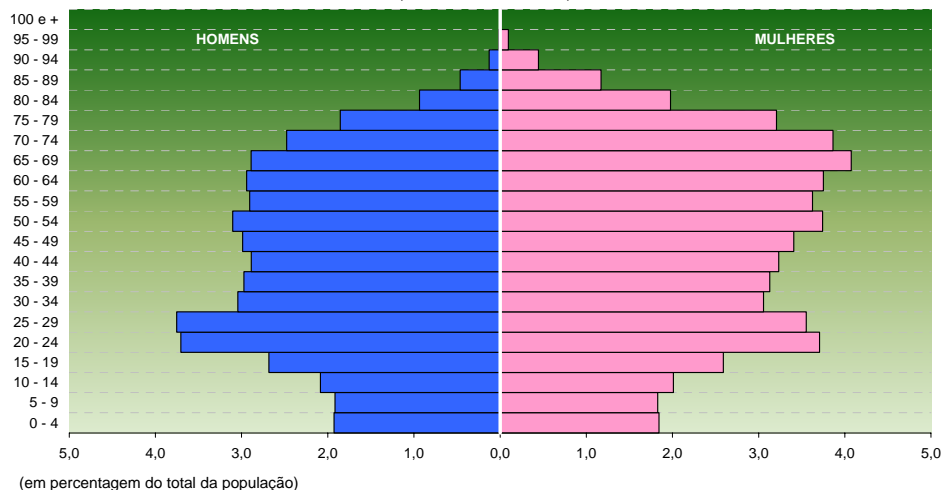
Pirâmide etária, concelho de Lisboa, censos 1960



Pirâmide etária, censo de Lisboa, censo 1981



Pirâmide etária, concelho de Lisboa, censo 2001

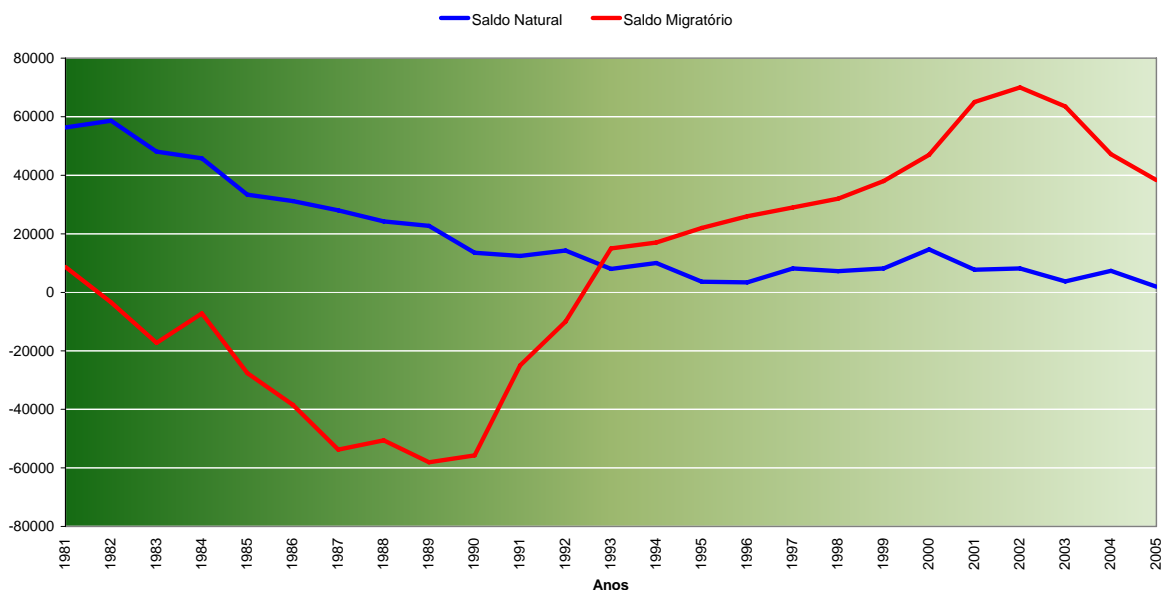




## ROTEIRO para a INCLUSÃO

### O contributo da imigração para o crescimento da população portuguesa

Saldos Natural e Migratório, 1981-2005



Depois de uma estabilização em torno dos 9,9 milhões de habitantes verificada durante a década de 80 e primeiros anos da década seguinte, a população portuguesa passou a crescer lenta mas sustentadamente a partir de 1992, estimando-se em 10,6 milhões de habitantes no ano de 2005.

A evolução dos saldos natural e migratório reflecte a inversão registada nos primeiros anos da década de 90:

- descida continuada e acentuada do saldo natural, devida à diminuição do número de nascimentos e ao aumento da esperança média de vida, e posterior estabilização até 2005 com tendência a aproximar-se de **saldo nulo**;

- crescimento rápido do contributo migratório, que se encontrava em quebra acentuada, a partir de 1990 e até 2002. Esta tendência inverte-se, no entanto, nos últimos três anos, principalmente devido à crise económica, a que parecem estar associados dois efeitos convergentes: diminuição da taxa de crescimento dos fluxos de imigração e aumento significativo da emigração.

Em todo o caso, é de destacar o facto de, a partir de 1993, o contributo do saldo migratório para o crescimento da população ter vindo a superar o contributo do saldo natural. **Deste modo, o crescimento do “stock” demográfico nos últimos dez anos foi sustentado pela imigração.**

Note-se, igualmente, que, face à evolução tendencial do saldo natural para níveis próximos de zero, a evolução próxima da população portuguesa manter-se-á dependente da evolução do saldo migratório.

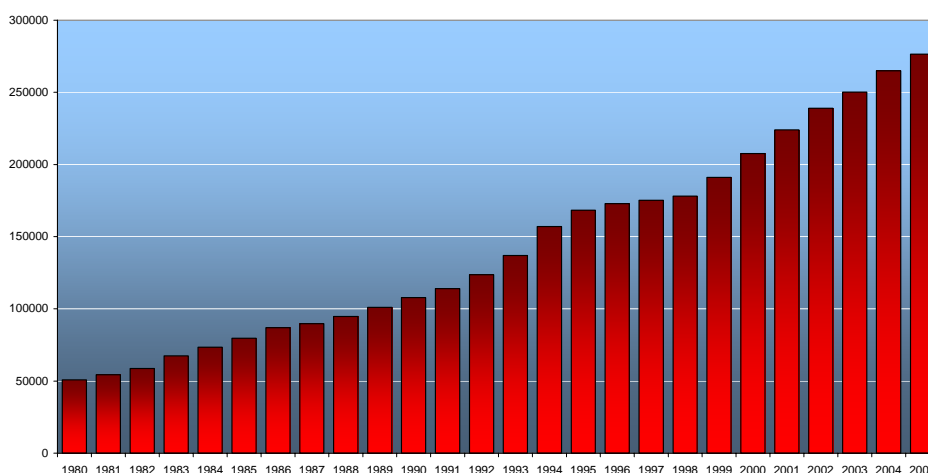


ROTEIRO  
para a  
INCLUSÃO

## Os números possíveis da imigração em Portugal

A evolução do número de estrangeiros residentes em Portugal traduz-se num crescimento contínuo desde 1980 até aos últimos anos. Trata-se de uma evolução subestimada dada, em particular, a existência de um número considerável de autorizações de permanência e indeterminado número de imigrantes ilegais, ou seja, efectivamente residentes, mas sem autorização administrativa de residência.

Cidadãos Estrangeiros Residentes em Território Nacional, 1980-2005



Fonte: SEF (Só autorizações de residência)

De acordo com os dados dos Censos realizados nos respectivos anos, o número de estrangeiros residentes em Portugal passou de 127370, em 1991, para 232695, em 2001, registando, nesse período, um crescimento de cerca de 83% (variação média anual de 6.2%) e contribuindo em 22% para o acréscimo do volume populacional observado em Portugal na década de 90.

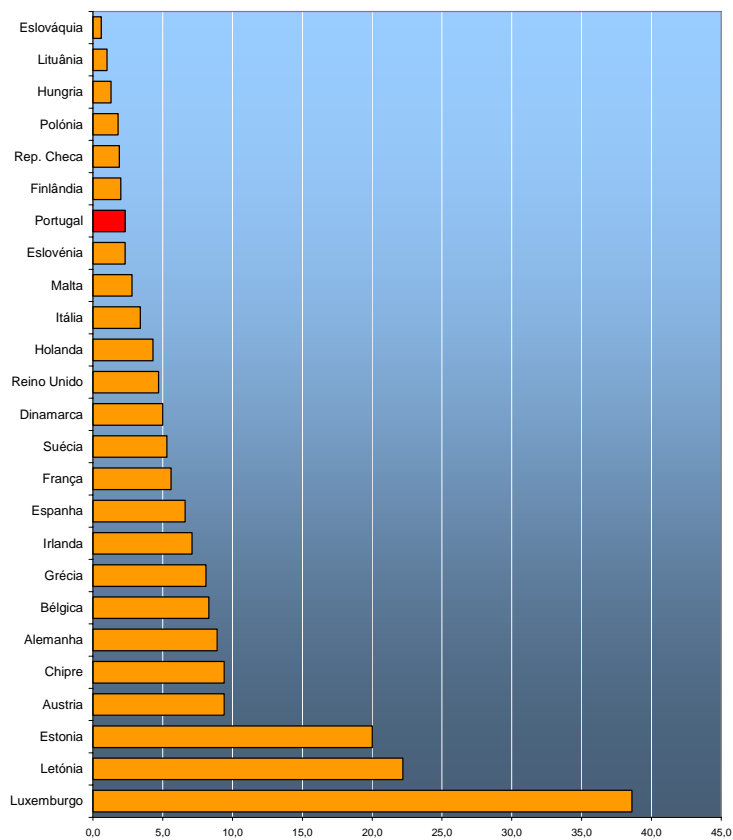
As estimativas sobre o número de imigrantes efectivamente residentes em Portugal são diversas. As mais actualizadas apontam para cerca de meio milhão, correspondentes a não mais de 5% da população residente.



## ROTEIRO para a INCLUSÃO

O peso da população estrangeira residente em Portugal continua, no entanto, a ser reduzido, quando comparado com o registado noutros países europeus.

Percentagem de Estrangeiros na População Total (2000-2004)

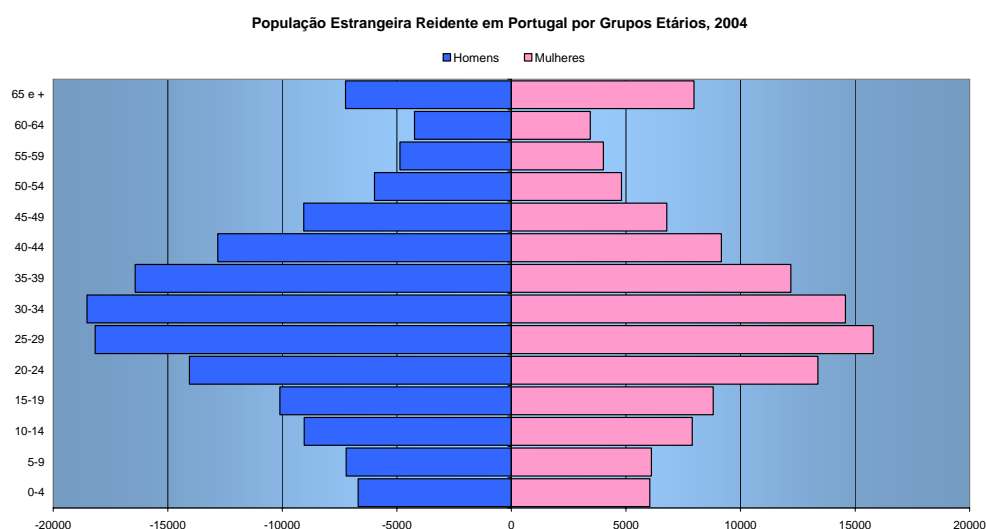


Fonte: Eurostat. Apenas se consideram, para o caso português, o número de autorizações de residência dado que a figura da “autorização de permanência” não é comparável com o quadro da maioria dos países europeus.

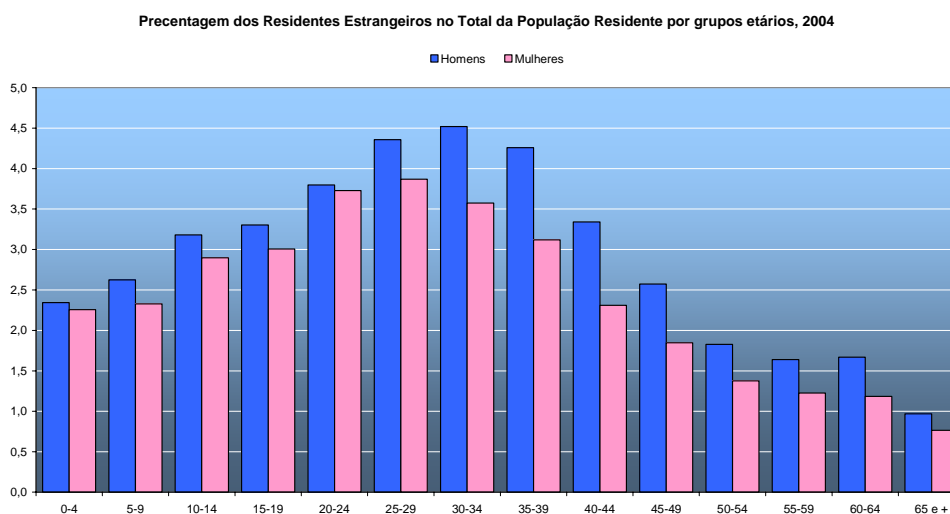


## ROTEIRO para a INCLUSÃO

A maioria da população estrangeira residente em Portugal é masculina e com idades compreendidas entre os 20 e os 45 anos.



Esta característica reflecte-se na sobrerepresentação dos grupos etários activos no conjunto da população residente em Portugal, mas em nenhum caso ultrapassando os 4,5% da população total no respectivo grupo.





## ROTEIRO para a INCLUSÃO

Estima-se que, dos estrangeiros residentes em Portugal, cerca de 55% tenham origem em países da CPLP, 28% em países da União Europeia e 11% em países da América do Sul. Ainda que a imigração proveniente de países asiáticos e de países europeus não comunitários tenha crescido de forma expressiva, o seu peso no total da população estrangeira legalmente residente em Portugal aproxima-se, respectivamente, de 5 e de 4%.

A distribuição regional deixa revelar a maior concentração na área Metropolitana de Lisboa e nos maiores centros urbanos do litoral. É nos distritos de Lisboa (52%), Faro (14%) e de Setúbal (11%) que reside a vasta maioria da população estrangeira.

### **Mercado de trabalho**

De acordo com um estudo publicado pelo Eurostat<sup>1</sup>, a posição de Portugal situa-se entre a dos países da União Europeia com menor peso de trabalhadores estrangeiros no total da população empregada: 3,6%, para uma média comunitária de 6,8%. O mesmo se pode dizer relativamente ao peso dos activos estrangeiros desempregados no total dos activos desempregados em cada país: 5,4%, em Portugal, para 11,5% na média europeia.

Na esmagadora maioria dos 25 países da União Europeia, a população estrangeira tende, de facto, a representar uma maior proporção no desemprego que no emprego, revelando-se um grupo mais vulnerável em comparação com os nacionais. De notar, no entanto, o facto de o diferencial entre cada uma destas razões se apresentar elevado para países como a Estónia, a Áustria ou a Bélgica, e relativamente reduzido no caso de Portugal ou da Espanha.

Por seu turno, Portugal é, entre os países europeus seleccionados no referido estudo, aquele que apresenta o maior peso relativo de imigrantes com baixos níveis de qualificação (inferior ou igual ao 9.º ano de escolaridade) integrando ainda o grupo o Luxemburgo, a França e a Holanda.

Entretanto, Portugal e a Espanha são os países que apresentam maior similitude entre a qualificação dos activos nacionais e a dos imigrantes, no grupo etário dos 25 aos 39 anos.

---

<sup>1</sup> David Thorogood & Karin Winqvist, *Women and men migrating to and from the European Union*, Eurostat, Statistics in focus, Population and Social Conditions Theme 3. 2/2003